

O impacto da pandemia por COVID-19 no aleitamento materno*The impact of the COVID-19 pandemic on breastfeeding**El impacto de la pandemia de COVID-19 en la lactancia materna***Israela Cristina Chaver de Aguiar¹**

ORCID: 0009-0000-2581-7138

Abilene do Nascimento Gouvea^{1,2*}

ORCID: 0000-0002-3033-5069

Mirian de Oliveira Ferreira¹

ORCID: 0009-0002-3601-0967

Cristiane Fernandez Pinho²

ORCID: 0009-0009-5205-0118

Ana Cláudia da Conceição Oliveira³

ORCID: 0009-0006-3400-217

Rachel de Gouvêa Ribeiro¹

ORCID: 0009-0009-9838-1895

Julia de Gouvea Ribeiro¹

ORCID: 0009-0009-2083-863X

Ana Clara Rodrigues da Silva¹

ORCID: 0000-0002-5283-1303

Ana Lúcia Freire Lopes²

ORCID: 0000-0001-7012-9908

Luciana Menezes de Araújo²

ORCID: 0009-0003-6554-712X

¹Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, Brasil.²Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.³Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rio de Janeiro, Brasil.* **Autor correspondente:** E-mail: abilenegouvea@gmail.com**Resumo**

Diante da propagação do vírus da COVID-19, houve grande aflição em relação ao aleitamento materno durante a pandemia. Portanto, houve um aumento na insegurança e medidas de proteção em relação ao aleitamento materno, devido às incertezas sobre sua transmissão e a segurança sobre amamentação diante das mães com suspeita ou em casos confirmados com COVID-19. Objetivou-se descrever a importância do aleitamento materno; identificar os impactos que a pandemia COVID-19 teve na prática do aleitamento materno. Trata-se de revisão bibliográfica utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, MedLine e BDNF. Os descritores utilizados foram: Pandemia; Aleitamento Materno. Foram selecionados cinco artigos para análise. A orientação de enfermagem na amamentação no cenário da pandemia foi um fator determinante para a adesão ao aleitamento materno exclusivo, favorecendo o vínculo mãe-filho. A deficiência em informações relacionadas à COVID-19, durante o período de gestação ao puerpério, causou um grande impacto negativo e dúvidas sobre o ato de amamentar em mulheres que testaram positivas para COVID-19. Conclui-se que a educação em saúde é uma importante ferramenta do enfermeiro, principalmente na assistência obstétrica relacionada ao aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19.

Descritores: Aleitamento Materno; Pandemia; Alimentação Infantil; Saúde Materno-Infantil; Saúde do Lactente.**Como citar este artigo:**

Aguiar ICC, Gouvea NA, Ferreira MO, Pinho CF, Oliveira ACC, Ribeiro RG, Ribeiro JG, Silva ACR, Lopes ALF, Araújo LM. O impacto da pandemia por COVID-19 no aleitamento materno. Glob Clin Res. 2025;5(1):e55. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210055>

Submissão: 04-08-2023

Aprovação: 05-06-2024



Abstract

Given the spread of the COVID-19 virus, there has been great concern regarding breastfeeding during the pandemic. Therefore, there has been an increase in insecurity and protective measures regarding breastfeeding, due to uncertainties about its transmission and the safety of breastfeeding for mothers with suspected or confirmed cases of COVID-19. The aim was to describe the importance of breastfeeding and identify the impacts of the COVID-19 pandemic on breastfeeding practices. This is a literature review using the Virtual Health Library (VHL), LILACS, MedLine, and BDNF databases. The descriptors used were Pandemic and Breastfeeding. Five articles were selected for analysis. Nursing guidance on breastfeeding during the pandemic was a determining factor in adherence to exclusive breastfeeding, favoring the mother-child bond. The lack of information related to COVID-19, from pregnancy to the postpartum period, has had a significant negative impact and raised questions about breastfeeding among women who tested positive for COVID-19. It can be concluded that health education is an important tool for nurses, especially in obstetric care related to breastfeeding during the COVID-19 pandemic.

Descriptors: Breastfeeding; Pandemic; Infant Nutrition; Maternal and Child Health; Infant Health.

Resumén

Dada la propagación del virus COVID-19, ha habido una gran preocupación con respecto a la lactancia materna durante la pandemia. Por lo tanto, ha habido un aumento en la inseguridad y las medidas de protección con respecto a la lactancia materna, debido a las incertidumbres sobre su transmisión y la seguridad de la lactancia materna para las madres con casos sospechosos o confirmados de COVID-19. El objetivo fue describir la importancia de la lactancia materna e identificar los impactos de la pandemia de COVID-19 en las prácticas de lactancia materna. Esta es una revisión de la literatura utilizando las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), LILACS, MedLine y BDNF. Los descriptores utilizados fueron: Pandemia; Lactancia Materna. Se seleccionaron cinco artículos para su análisis. La orientación de enfermería sobre la lactancia materna durante la pandemia fue un factor determinante en la adhesión a la lactancia materna exclusiva, favoreciendo el vínculo madre-hijo. La falta de información relacionada con la COVID-19, desde el embarazo hasta el período posparto, ha tenido un impacto negativo significativo y ha generado preguntas sobre la lactancia materna entre las mujeres que dieron positivo en la prueba de COVID-19. Se puede concluir que la educación para la salud es una herramienta importante para las enfermeras, especialmente en la atención obstétrica relacionada con la lactancia materna durante la pandemia de COVID-19.

Descriptorios: Lactancia Materna; Pandemia; Nutrición Infantil; Salud Maternoinfantil; Salud Infantil.

Introdução

O aleitamento materno é capaz de nutrir, isoladamente, de modo satisfatório a criança nos primeiros 6 meses de vida. O leite materno é o alimento mais adequado para a criança devido não só aos seus benefícios nutricionais, mas também aos imunológicos que contribuem para o seu desenvolvimento e o crescimento saudável, sendo ele uma das principais práticas de promoção à saúde¹.

A amamentação é uma das principais práticas de promoção à saúde, pois o leite humano possui todos os nutrientes que o lactente precisa para o seu desenvolvimento e crescimento saudável. Promove um bom desenvolvimento da criança, protege contra doenças respiratórias, doenças crônicas, infecções e malformações da arcada dentária. Além disso, o aleitamento ajuda a criar um laço afetivo entre mãe e filho e é uma estratégia na prevenção de várias enfermidades².

Os principais benefícios do leite materno incluem: promoção à proteção imunológica, ser adaptado ao metabolismo da criança, proteção das vias respiratórias e do trato gastrointestinal contra doenças infecciosas, ganho de peso adequado, ser livre de contaminação, HIV, alguns medicamentos, além de estimular o vínculo afetivo entre mãe e filho³.

A COVID-19 é uma doença infecciosa que se espalha muito rapidamente e que surgiu em dezembro de 2019, com epicentro em Wuhan, na China. Nessa época foi identificado um grupo de pacientes, com pneumonia de origem desconhecida e posteriormente cujas células das vias respiratórias foram usadas para isolar esse vírus, que até então, não havia sido reconhecido e inicialmente foi chamado de “Novo Coronavírus de 2019” e posteriormente SARS-CoV-2, por causa de uma outra epidemia que aconteceu por volta de 2002/2003, provocada por outro Coronavírus, conhecido como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Acredita-se que o vírus surgiu em um grande mercado de animais e frutos do mar, em Wuhan, na China, pois boa parte dos primeiros pacientes estava ligados a esse mercado, reforçando também a hipótese inicial de que essa era uma zoonose. Ao se perceber que outras pessoas da região foram infectadas, mesmo sem contato com o mercado, ficou claro que a transmissão entre humanos estava acontecendo e isso veio a se concretizar em centenas de países. Diante disso, em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública. Em março de 2020, a OMS chamou essa emergência de uma pandemia, diante da ampla disseminação da doença em um curto espaço de tempo.



Mais de um ano depois do primeiro caso anunciado até abril/21, já somavam mais de 13,5 milhões de casos e mais de 350 mil mortes. O medo de um colapso no sistema de saúde gerou preocupação mundial na gestão da saúde pública, o que impulsionou a criação de uma estrutura de contenção e combate à pandemia. A partir do primeiro caso no Brasil, em maio/21, houve uma corrida para abastecimento de EPIs, compras de respiradores e contratação de novos profissionais da saúde.

Diante da propagação do vírus da COVID-19, houve grande aflição em relação ao aleitamento materno durante a pandemia. No período de março de 2020, a OMS levantou uma preocupação em relação à sociedade, principalmente com as gestantes e puérperas, devido a esse grupo ter um risco de suscetibilidade a adquirir contaminação por vias respiratórias devido ao estado fisiológico trazido pela gravidez.

Portanto, houve um aumento na insegurança e medidas de proteção em relação ao aleitamento materno, devido às incertezas sobre sua transmissão e à segurança sobre amamentação diante das mães com suspeita ou em casos confirmados com COVID-19.

Dito isso, o objeto deste trabalho é analisar os impactos da pandemia por COVID-19 no aleitamento materno e problema: “Quais os impactos que a COVID-19 causou no aleitamento materno?”. Tendo os seguintes objetivos: descrever a importância do aleitamento materno e identificar os impactos que a pandemia de COVID-19 vem causando no aleitamento materno. Este estudo justifica-se pelo impacto que a COVID-19 vem causando no mundo, os

impactos que vem causando no aleitamento materno e a necessidade de uma maior abordagem sobre o tema, visando o aperfeiçoamento e interesse do profissional de saúde, no intuito de proporcionar não só a parturiente, mas em toda a família uma assistência de qualidade, melhorando a qualidade de vida dessa mãe e ao bebê. Os complexos problemas que emergem da pandemia colocam-nos diante da necessidade de aprofundar o debate em torno deste momento crítico da existência humana.

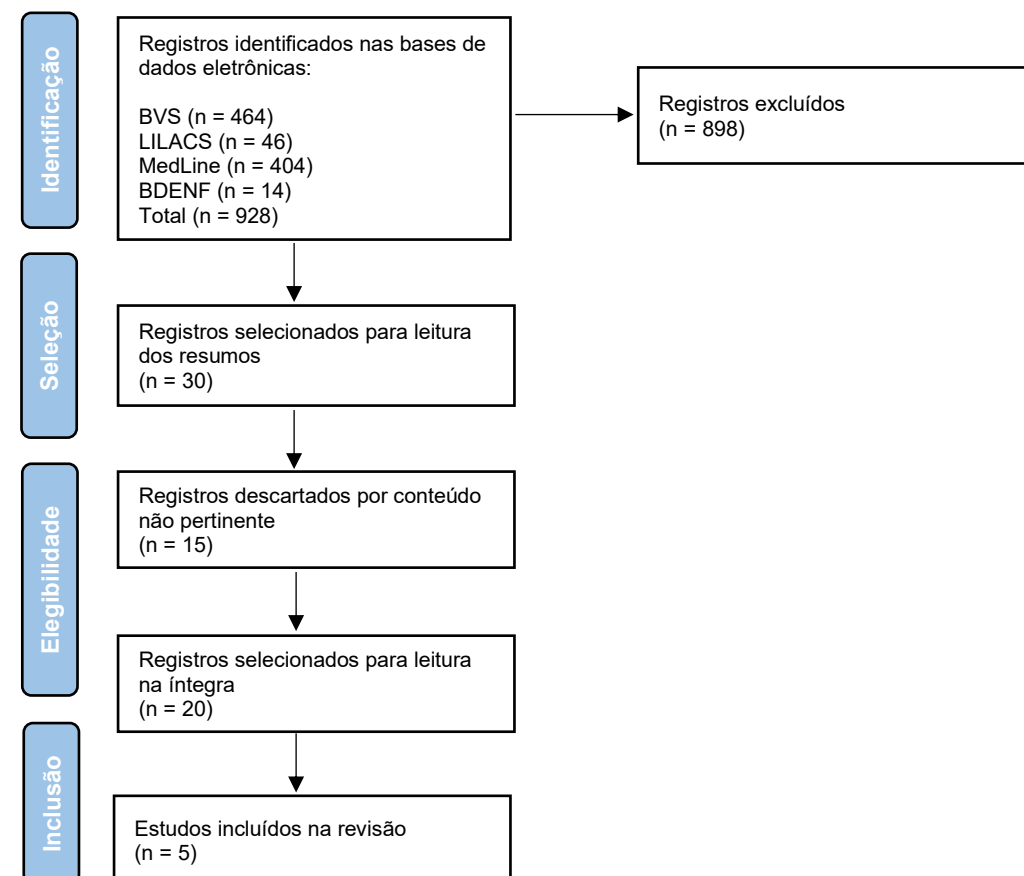
Acredita-se que o estudo possa contribuir para a pesquisa em enfermagem, uma vez que amplia o acervo existente sobre o tema. Baseando-se nisso, também é possível que contribua para o ensino, propiciando oportunidades para acadêmicos e outros profissionais da saúde para a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências. Por outro lado, na esfera assistencial, espera-se que o estudo contribua para melhorar a ética profissional, possibilitando a instituição de reflexões práticas e mais humanizadas em prol do bem-estar da mãe e do bebê no período da pandemia por COVID-19.

Dessa forma, acredita-se também que o estudo seja relevante para a própria sociedade, uma vez que, a partir da reflexão dos profissionais, os usuários possam se tornar receptores de um cuidado mais qualificado, com garantia de continuidade e dignidade em todo o ciclo vital.

Metodologia

Neste estudo, buscou-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: “Quais os impactos causados pela pandemia no aleitamento materno?”.

Figura 1. Fluxograma de busca e seleção de estudos. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022



O impacto da pandemia por COVID-19 no aleitamento materno
 artigos em duplicidade nas bases de dados. Após a leitura na íntegra e avaliação, foram selecionados 5 estudos. A seguir, apresenta-se no Quadro 1 os 5 artigos contidos no presente estudo distribuídos em: Autor, Título, Ano, Revista e Considerações Gerais.

Resultados

Após as leituras dos artigos e livros, foi realizada, em grupo, a análise desse material, o que possibilitou obter mais conhecimento sobre o impacto da pandemia por COVID-19 no aleitamento materno. Logo após a leitura, houve a formulação da discussão, nele serão abordados a mama, os fatores como a pandemia e/ou COVID-19 que interferem no processo da amamentação, as vantagens e desvantagens do aleitamento materno, discutindo seus principais desafios. Foram selecionados 5 artigos.

Foram utilizados para a síntese dos dados apenas artigos publicados em língua portuguesa, em periódico científico com o texto completo disponível com acesso gratuito. Foram excluídos os relatos de caso e relatos de experiência. As bases de dados escolhidas para a busca foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF).

As palavras-chave foram descritas no campo de pesquisa, na seguinte apresentação. Os descritores utilizados foram: Pandemia; Aleitamento Materno. As buscas foram realizadas entre maio e dezembro de 2022. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos dos últimos 3 anos, em português e na íntegra, e como critérios de exclusão da produção científica: artigos na modalidade relatos de caso, estudos com incoerência metodológica e

Quadro 1. Síntese dos principais artigos encontrados na busca nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

Autor	Título	Ano	Revista	Considerações Gerais
Pinheiro, Josilene Maria Ferreira, et al.	COVID-19: desafios para assistência materno infantil e amamentação exclusiva no período neonatal	2022	Rev. Ciênc. Plur	As dificuldades encontradas na pandemia podem refletir na saúde materna, na promoção do aleitamento materno e na qualidade da alimentação e nutrição do recém-nascido.
Brito, Isabel; Sousa, Rita; Sanches, Bruno; Franco, João; Marcelino, Susana; Costa, Anselmo.	Alojamento Conjunto, Amamentação e Seguimento Neonatal de Recém-Nascidos de Mãe com COVID-19	2021	Acta Med Port	Os recém-nascidos de mães com COVID-19 podem ser mantidos em alojamento conjunto e sob aleitamento materno exclusivo.
Silva, Bianka Sthefany; Chaves, Karoline Soares; Januário, Gabriela da Cunha; Baquião, Larissa Sales Martins; Gomes, André Tadeu; Morceli, Glilciane.	A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa	2021	Nursing (São Paulo)	Ainda há escassez de estudos abordando a temática principalmente em português. Contudo, até o momento, as recomendações vigentes encorajam a amamentação pelas nutrízes com suspeita ou positivas para COVID-19, porém com medidas de biossegurança corretas devido aos benefícios da amamentação.
Mascarenhas, Ana Pedrina Freitas, et al.	Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia COVID-19	2020	Espaç. saúde	As publicações são importantes instrumentos de apoio ao profissional de saúde, sendo imprescindível que este esteja mantendo constante e pertinente atualização sobre a temática do cuidado à gestante, puérpera e aleitamento materno na pandemia existente.
Dantas, Ana Clara; Santos, Wesley dos; Nascimento, Anália Andréia de Araújo; Oliveira, Lorryne Alessandra Maia.	Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia da COVID-19	2020	Enferm. foco	A amamentação é fundamental e sua prática deve ser encorajada, mesmo em períodos críticos que geram incertezas e medos. O profissional da saúde, em especial o Enfermeiro que é o elo principal de incentivo ao aleitamento materno, deve basear sua assistência por meio de protocolos, normas e recomendações dos órgãos institucionais reconhecidos, promovendo, assim, a prática segura e qualificada.

A análise das publicações fundamentou-se em conceitos de abordagem de pesquisa qualitativa e descritiva, em que se buscou avaliar e identificar as variáveis citadas nos artigos revisados, objetivando reunir e sintetizar resultados acerca das práticas executadas pelo enfermeiro.

Discussão

A partir da análise do quadro apresentado, foi

possível organizar duas categorias, sendo elas: Aleitamento materno e COVID-19 na prática do aleitamento materno. Através da análise dos artigos consultados, verificaram-se as práticas do aleitamento materno em tempos de COVID-19. Embora o incentivo ao aleitamento materno exclusivo seja um grande desafio para as enfermeiras, muitas dúvidas surgiram diante da pandemia e alguns desses questionamentos podem ser minimizados através de ações



sistematizadas de incentivo ao aleitamento materno. As revisões consultadas afiançam que, além das dificuldades durante a lactação, quando previamente tratadas, são de simples solução e procedem a experiências aceitáveis para a mulher e o recém-nascido, visto que a amamentação concebe um admirável processo após o nascimento, relacionado positivamente com a alimentação do recém-nascido e benefícios para a saúde da mulher. Entretanto, essas dificuldades estavam atreladas à COVID-19.

Aleitamento Materno

Foi visto que a falta de preparo da puérpera no aleitamento pode ocasionar problemas futuros na amamentação, problemas como a mastite, traumas mamilares, dentre outros, podem ser evitados se a puérpera for orientada adequadamente sobre os procedimentos apropriados da amamentação e ordenha. O aleitamento materno é uma ação, cujo sucesso está sujeito a fatores culturais e psicológicos da puérpera e do comprometimento e informações técnicas científicas da enfermeira na promoção, incentivo e apoio ao Aleitamento Materno⁴.

As intercorrências mamárias formam uma das importantes causas de desmame precoce, por provocarem alterações nas mamas das puérperas. Em estudos realizados, constatou-se que essas alterações são advertidas do ponto de vista biológico e das admissíveis alusões para a alimentação da criança⁵.

Constatou-se ainda através da leitura dos artigos selecionados, que a amamentação é muito influenciada pela condição emocional da mulher e pela sociedade em que ela vive. Por isso, o apoio do companheiro, da família, dos profissionais de saúde, enfim, de toda a sociedade é essencial para que a amamentação ocorra sem complicações.

De acordo com estudo⁶, amamentar é um direito da mulher, mas nunca deve constituir uma obrigação, por isso é algo a ser construído, sendo assim, a orientação é fundamental para que se alcance tal objetivo. Outro fator de grande importância se refere ao fato de que as mulheres, por perceberem a amamentação como um método natural, não identificam as intercorrências mamárias como inquietações que podem atrapalhar ou evitar a amamentação, banalizando os seus indícios e coexistindo com mesclados de sentimentos, como desagrado, indisposição e insatisfação.

COVID-19 na prática do aleitamento materno

Segundo estudo⁷, destacou em analisar os impactos da COVID-19 na prática do aleitamento materno, na qual a enfermeira que atua nas orientações acerca do aleitamento materno, deve esclarecer dúvidas, minimizar tabus e preconceitos ligados ao aleitamento, uma vez que o aleitamento materno não é somente uma prática sobre a amamentação e quebrar os tabus sobre os riscos ou não da COVID-19 entre o contato mãe-bebê durante o aleitamento materno.

Assim sendo, autores⁸ destacam que a orientação da enfermeira é de grande importância, pois contribui para o sucesso do aleitamento materno exclusivo, buscando esclarecer as mães sobre a importância de amamentar seus

filhos até, no mínimo, o sexto mês de vida.

A enfermeira deve recomendar a esta mãe que, mesmo frente ao afastamento de seu filho, o aleitamento materno exclusivo pode ser conservado por meio da ordenha manual. Este ato é principal na prevenção, na proteção e no desenvolvimento da criança; e que o desmame precoce ocasiona distúrbios intestinais e imunológicos, uma vez que o leite materno é a primeira vacina do bebê⁹.

A orientação de enfermagem na amamentação é um fator determinante para a adesão ao aleitamento materno exclusivo, favorecendo o vínculo mãe-filho, propiciando ainda benefícios não apenas para a criança, como para a mãe, colaborando para uma sociedade mais sadia. Porém, a preocupação com a exposição ao vírus poderia impactar e prejudicar o aleitamento materno, pois naquele cenário havia benefícios e riscos naquela prática⁴. Portanto, estudo⁷ enfatiza que a deficiência em informações relacionadas à COVID-19, durante o período de gestação ao puerpério, causou um grande impacto negativo e dúvidas sobre o ato de amamentar em mulheres que testaram positivas para COVID-19, sua saúde mental e psicológica, e os desafios que as norteavam a respeito dos possíveis impactos que a pandemia causou.

Considerações Finais

Com base nos resultados, evidencia-se que o aleitamento materno traz uma série de benefícios nutricionais e imunológicos para o bebê, bem como contribui para estreitar o vínculo entre mãe e filhos, quebrar o medo e a insegurança que o bebê traz.

A OMS preconiza que os bebês devem receber leite materno exclusivo nos primeiros seis meses de idade aos seis meses, com a finalidade de prover suas necessidades nutricionais, a criança deve dar segmento à alimentação complementar segura, com os adequados nutrientes, em paralelo com a amamentação, até os dois anos de idade ou mais. O Ministério da Saúde (1992) criou o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, em que iniciou um processo de conscientização dos profissionais de saúde, enfatizando a responsabilidade de todos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, em que a amamentação deve ser exclusiva e sobre livre demanda até o sexto mês de vida. Dentre esses profissionais, a enfermeira é quem está mais próxima dessas mães e tem papel importante nos programas de educação em saúde, sendo sua atribuição orientar e educar tanto gestantes, puérperas quanto os demais profissionais de saúde¹⁰.

O aleitamento materno é estimado o melhor método de promoção e proteção de saúde para todos os bebês e tem sido indicado como único alimento, no início da vida da criança, pois atende a todas as necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas, sendo de extrema importância a contribuição da enfermeira no incentivo para a prática da amamentação durante o ciclo gravídico.

O incentivo ao aleitamento materno exclusivo é um grande desafio para as enfermeiras, e alguns problemas podem ser minimizados através de ações sistematizadas de incentivo ao aleitamento materno. Logo, os fatores



psicológicos, sociais e físicos entusiasma o aleitamento materno, já que a mãe necessita se sentir segura, equilibrada, calma e especialmente ter o apoio da enfermeira para que possa ocorrer uma produção de leite materno. A precisão de instigar ações educativas de Enfermagem em especial para as mães adolescentes é de grande importância no sentido de evitar o desmame precoce, as orientações à técnica correta de amamentar, o contato profundo mãe-bebê e o olho no olho são fatores importantes e que facilitam mãe e filho na hora da amamentação. O olho no olho transmite ao bebê segurança, e a pega correta previne a mastite, traumas nos mamilos e desconforto para o bebê na hora da mamada, facilitando a alimentação, proporcionando conforto a mãe e o bebê.

Orientações e condutas equivocadas sobre alimentação infantil frequentemente praticadas por profissionais dos serviços públicos de saúde são consideradas fatores importantes para a erosão do aleitamento materno. Não basta a mulher estar bem-informada sobre as vantagens do aleitamento e optar por essa prática, para a mesma levar adiante sua opção é necessário que ela seja inserida em um ambiente favorável à amamentação e contar com apoio de um profissional habilitado para ajudá-la. Desta forma, o ato de amamentar não deve ser uma ação dolorosa, já que pode interferir na relação mãe e filho, bem como acarretar o desmame precoce. Por ser a enfermeira a profissional que mais se

O impacto da pandemia por COVID-19 no aleitamento materno relaciona com a puérpera, ela tem papel admirável nos programas de educação em saúde, logo, ela deve preparar a gestante para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera ao aleitamento seja facilitado e tranquilo, evitando assim, dúvidas, dificuldades e complicações, ou seja, trabalhando a adesão ao aleitamento materno exclusivo.

Destaca-se ainda a questão das Políticas Públicas de incentivo à amamentação, a exemplo disso, destaca-se a licença-maternidade que atualmente passa por uma revisão, e atualmente foi aprovada uma nova lei que estendeu a licença-maternidade para 180 dias. A nova regra somente se aplica às servidoras públicas e em breve sairá a aprovação da Lei que garante o benefício também para trabalhadoras de empresas privadas. Contudo, a conclusão é que o abandono da amamentação exclusiva poderia ser bem reduzido mesmo diante da COVID-19, se houvesse maior conscientização por parte das organizações, orientação e desmitificação da contaminação apenas pelo ato de amamentar por parte das entidades públicas e privadas, passando assim mais segurança no ato da amamentação mesmo diante de uma pandemia.

A partir desse estudo conclui-se que a educação em saúde é uma importante ferramenta do enfermeiro, principalmente na assistência obstétrica relacionada ao aleitamento materno em tempos de pandemia por COVID-19.

Referências

1. Bussato ARM, Oliveira AF, Carvalho HSL. A influência do aleitamento materno sobre o estado nutricional de crianças e adolescentes. *Rev Paul Pediatr.* 2006;(3):249-54.
2. Nejar FF, Segall-Corrêa AM, Rea MF, Vianna RPT, Panigassi G. Padrões de aleitamento materno e adequação energética. *Cad Saúde Pública.* 2004;20(1):64-71.
3. Corrêa EN, Cprso TCA, Moreira MA, Kazapi IA. Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis (SC). *Rev Paul Pediatr.* 2009;27(3).
4. Pinheiro JMF, Oliveira JS, Leite GCP, Pontes FCM, Silva VM, Santos TCB, et al. Covid-19: desafios para assistência materno-infantil e amamentação exclusiva no período neonatal. *Rev Cienc Plur.* 2022;8(1):e24776.
5. Mascarenhas APF, Freitas LJC, Santos AAS, Alves FAP, Pereira AKS, Nascimento JS, et al. Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia COVID-19. *Espac Saúde.* 2020;21(2):16-25.
6. Brito I, Sousa R, Sanches B, Franco J, Marcelino S, Costa A. Alojamento Conjunto, Amamentação e Seguimento Neonatal de Recém-Nascidos de Mãe com COVID-19. *Acta Med Port.* 2021;34(7-8):507-16.
7. Dantas AC, Santos W, Nascimento AAA, Oliveira LAM. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19. *Enferm Foco.* 2020;11(2 Esp):236-9.
8. Silva BS, Almeida AH, Soares LS, Santos Neto M, Prado NCC, Bezerra IMP, et al. A amamentação em tempos da COVID-19: uma revisão narrativa. *Nursing (São Paulo).* 2021;24(277):5793-802.
9. Garcia FM, Rosa T. Assistência de enfermagem frente aos transtornos na lactação: uma revisão integrativa. *Glob Acad Nurs.* 2020;1(2):e29. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200029>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

